

Prebisch: a moratória é a última alternativa

por Sérgio Danilo
do Rio

"A negociação da dívida externa dos países devedores deve ser feita caso a caso", defendeu, ontem, no Rio, durante almoço promovido pela Associação de Jornalistas de Economia e Finanças (AJEF), o atual consultor econômico das Nações Unidas, fundador e ex-secretário geral da Cepal, economista Raul Prebisch, autor da obra clássica de economia "El Desarrollo Económico de la América Latina". Bem-humorado, o economista argentino disse que a negociação da dívida externa é um problema político. "A moratória", afirmou, "deve ser a última alternativa, caso não haja outras iniciativas por parte dos governos dos países endividados e dos banqueiros dos países prestadores de capital. Seria altamente desejável que o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional (FMI) funcionassem como um fórum para estas negociações entre credores e devedores", disse Prebisch. Segundo ele, o FMI até agora contribuiu apenas para renovar créditos dos países tomadores de novos empréstimos e ampliar prazos, mas, a seu ver, não se pode postergar a situação de crise da economia dos países endividados. Para Prebisch, não se percebe no momento nenhum desejo dos países devedores em não pagar as dívidas. "Os banqueiros em melhor situação estão tranquilos", disse, "já que a maioria dos países devedores deve endividar-se ainda mais para pagar o que deve."

Ele criticou "alguns senhores que manipulam as estatísticas", e fazem crer que os países devedores estão dispostos a "comprimir

suas importações essenciais", para obter saldos positivos. Prebisch demonstrou que esta estratégia tem custos altos na área econômica e social, "insuportáveis para os países latino-americanos". Ele sustentou que é muito importante a combinação de uma política de substituição das importações com um esforço exportador. E recomendou aos governos latino-americanos que ouçam os empresários, "já que estes precisam também questionar os modelos econômicos existentes à propor novas linhas".